

dereçado ao illustrado Ministro, e por elle posto logo em execução.

De ha muito, senhores, que eu faço votos pelo desenvolvimento e *vulgarisação* do ensino da Hygiene em nosso paiz, tendo consignado em algum dos meus relatorios similhante opinião, pois estou convencido, de que a nossa população em assumptos desta natureza permanece no maior atraso e ignorancia, e que, si por ventura, fôr convenientemente instruida, modificando muitos de seus habitos e preconceitos, evitará expor-se a immensas causas de insalubridade, que por sua acção continuada, acarretam as mais funestas consequencias.

Infelizmente a idéa de um tal ensino, feito em linguagem, que esteja ao alcance de todas as intelligencias, é ainda, entre nos, considerada por alguns, como uma verdadeira utopia; o que, no entretanto, é um perfeito e manifesto engano, em face dos exemplos tão eloquentes, que já citei.

O que, senhores, devemos deplorar, é que em nosso paiz haja tamanho indifferentismo relativamente á educação e instrucção das classes laboriosas e desvalidas.

Quantos serviços poderião prestar-lhes, aquelles que vivem engolfados nas luctas politicas, se por acaso abandonassem essas regiões ardentes, d'onde quasi sempre só resultão profundos desgostos e decepções, e viessem instruir, guiar a população em questões concernentes á educação, ao trabalho, enfim, a todos os problemas economico-sociaes, que em nosso paiz reclamão o mais serio estudo e apreciação!

Estejamos certos, senhores, de que não ficão perdidas, e stereis as luzes, e verdades, que d'est'arte se espalhassem, e semeassem, mas; sim, que, ao contrario, acharião muito quem de bom grado as recolhesse, e cultivasse.

Como é digno de ser imitado o exemplo que nos dão os afamados estadistas, e os mais eminentes vultos da Gran-Bretanha!...

Alli os homens mais consideraveis do *parlamento*, como o Conde Grey, os Condes de Carlisle, e de Shaftsbury; os herdeiros das familias mais antigas ou as mais opulentas, taes como Lord Stanley, Lord Gode.ich, e tantos outros, além do que dispendem de suas riquezas, consagrão seus esforços pessoas ás escholas de adultos, e de aprendizes; correm ás cidades para fazer aos operarios cursos publicos sobre as sciencias naturaes, sobre a historia, etc., etc., e quando vão occupar seu logar no parlamento, jamais deixão de tomar parte muito activa e

saliente nas discussões, que mais podem interessar o bem estar ou a educação das massas, as quaes, apreciando com justiça tantas provas de dedicação e sympathia, prodigalisadas em seu beneficio, retribuem-nas com o mais sincero e affectuoso reconhecimento.

Vou concluir, senhores, porque hei sido em extremo prolixo, e receio abusar da attenção de tão conspicuo auditorio.

Sahindo da obscuridade, em que vivo, offereci-me a nobre Direcção do Lyceu de Artes e Officios, para em dias alternados, fazer leituras ou conferencias sobre o assumpto em questão: acolhido de um modo, que sobremaneira lisongeou-me este pensamento, vim hoje, apoderado de bastante acanhamento e timidez inaugurar estes exercicios.

Na exposição que acabais de ouvir, com o fim de mostrar-vos a importancia e utilidade da Hygiene, apenas vos apresentei, com quanto em linguagem tosca e desalinhada, aquillo que é fructo da minha observação, do que hei colhido pelo estudo, e que é o reflexo da opinião de homens muito competentes e auctorizados.

Serei fiel, senhores, ao compromisso que tão solemnemente contrahi: si não corresponder á vossa expectativa em razão de faltarem-me luzes e talentos, espero, todavia, que fareis justiça á pureza e sinceridade de minhas intenções, e que n'este caso poderei dizer:

Eu d'esta gloria só fico contente  
Que a minha terra ame, e a minha gente

Bahia 14 de Setembro de 1873

## INSTRUÇÃO UNIVERSITARIA

RELATORIO SOBRE A ORGANISAÇÃO DAS MAIS  
IMPORTANTES FACULDADES DE MEDICINA  
DA EUROPA.

Pelo Dr. V. Sabaia

(Continuação do n. 148)

*Inglaterra.*—O espirito de um povo se revela por toda parte, e não é admiravel que o mesmo sópro inspire suas concepções ou anime seus actos, quér nos numerosos ramos de uma sciencia, quér nas diversas artes que della formam a applicação. Os Ingleses se distinguem em tudo dos outros povos; ou seja por causa do clima, das instituições politicas ou da raça: o certo é que se nota essa differença. Não

queremos fallar de seu governo, de sua vida politica e social, de seu espirito colonizador, bem que sobre esses pontos a differença seja profunda, para não dizer radical. Sem nos deixarmos arrastar pelo terreno escorregadio da politica, é permittido por em opposição o seu *self government*, sua liberdade individual e publica, sua iniciativa e confiança em si mesmo, seu espirito audacioso e emprehendedor, sua firmeza e perseverança, com as qualidades profundamente differentes de outros povos, e cuja apreciação necessitaria um estudo extrascientifico. Mas, para não assignalar sinão differenças rotineiras, e ainda sómente algumas, vejamos os Ingлезes nas ruas, em seus negocios e em casa.

Nas ruas, como em seus negocios, elles obram mais do que fallam: não é que elles não reflectam; mas pensam depressa e decidem promptamente. Parecem correr em lugar de andar; seus carros vôm pelas ruas, e como não bastassem, caminhos de ferro subterraneos despejam o povo em todas os quarteirões da cidade de Londres. Antes de tudo e de preferencia a tudo é preciso acção, mas uma acção segura nascida de si mesma. As casas separadas das ruas por uma grossa grade e um fosso profundo assemelham-se a uma fortaleza, onde a vida privada se põe ao abrigo dos desconhecidos e importunos. Em casa tudo é para o repouso, como fóra tudo é para a acção e movimento.

O emprego do tempo de um medico inglez é ainda differente do que se observa em outros paizes. Os medicos inglezes recebem seus clientes de 11 á 1 hora da tarde: é a hora da consulta ou do guinéu, si quizermos fixar por esta expressão a lembrança da taxa ordinario dos honorarios. Segue-se então o *lunch*, e depois vem a visita nos hospitaes: é sómente de 2 horas ás 4 da tarde que se vêem os medicos nos seus serviços clinicos e nas operações. No fim é que então vão fazer as visitas dos seus doentes particulares.

Em toda a cidade de Londres ha numerosos hospitaes, tanto grandes como pequenos. Todos são instituições particulares, geridas por seus administradores proprios, e dependentes de si mesmas, e destinadas a uma classe particular de doentes: assim ha hospital orthopedico, hospital dos cancerosos, hospital de partos, hospital para partos de mulheres casadas, hospital para molestias de mulheres, etc., e algumas vezes mesmo hospital particular para cirurgia como o *London surgical House* de Backer Brown. Com excepção dos grandes hospitaes,

como o hospital da Universidade, o *King's hospital*, *Gruy* e *S. George hospital*, e o grandioso hospital moderno de S. Thomaz em frente á abbadia de Westminster e casa do Parlamento, os outros estabelecimentos têm pouca apparencia. Não se fizeram planos dispendiosos, e ainda menos despezas de architectura principalmente para as frentes. Mas o interior delles offerece tudo que pôde haver mais confortavel, e da mais exquisita limpeza: agua quente e fria em todos os andares, uma ventilação perfeita, uma hygiene pratica incontestavel, pequenas salas com 4 a 12 leitos, camas simples e paredes caiadas, onde ao lado de algumas inscrições piedosas para sustentarem a coragem e resignação dos doentes, se vêem gravuras coloridas representando scenas campestres, sobre as quaes os doentes podem repousar a vista e esquecer a sua triste solidão. E além de tudo não ha cheiro máu, desagradavel, nauseabundo, desenvolvido por fios impregnados de pús, por cataplasmas, por exbalações de latrinas, e miasmas de grandes salas mal arejadas. As mesmas differenças se notam ainda no espirito que fórma o character da cirurgia ingleza. É aqui que se revela principalmente o espirito geral da nação, esse espirito que a impelle, não para mudanças, mas para o progresso ou antes para acção. A cirurgia ingleza nos parece eminentemente activa, e além disto atrevida, audaciosa, sinão em todos os sentidos, ao menos em certas direcções. Doentes e cirurgiões entregam-se igualmente a esse impulso; o doente deseja ver-se livre de sua affecção e elle o viver, ao que nos pareceu, não é existir sómente, é obrar: todo o obstaculo á acção lhe é insupportavel, e não receia affrontar os azares da cirurgia, para correr o risco de reconquistar a livre possessão de si mesmo. É impossivel que differenças tão numerosas e tão sensiveis não reflectam sobre a concepção de uma sciencia como a medicina, cuja certeza não é sinão relativa, e sobre as regras e pratica de uma arte que se presta a tantas modificações como é a cirurgia. É assim que vemos essas grandes operações, como a ovariectomia, as reseções do joelho, a separação das duas partes do maxillar superior para extracção dos polypos naso-pharyngianos, a vaginorrhaphia, e perineorrhaphia, e muitas outras concepções chirurgicas, hoje muito frequentes na Inglaterra, e aceitas por todos os cirurgiões como operações tão bem indicadas como quaesquer outras.

Essa seiva vivaz que imprime animação e força no character inglez, se revela ainda em

suas instituições medicas. Estas se caracterizam: 1.º por uma liberdade extrema no ensino e pratica: ensino não obrigatorio dado por instituições particulares; pratica exercida por toda parte pelo individuo ou ao menos pela corporação a que pertence; 2.º uma organização fundada toda na tradição, quasi sem laço que a ligue ao governo do paiz. Nas Universidades os reitores ou chancelheres, como professores, são eleitos por seus pares, sem intervenção alguma do poder, nem-um delles recebe do Estado ordenado algum.

Dirigem, como entendem, o programma dos estudos sem terem de dar contas ao governo. Cada universidade compõe-se de uma serie de collegios, dos quaes cada um é absolutamente independente de todos os outros, e póde livremente fazer os seus regulamentos ou administrar as suas propriedades.

O Collegio medico da Universidade de Londres se compõe de um deão, que é o professor Ringer e de um Vice-deão, que é o professor Erichsen. Ha tantos professores quantas são as materias ensinadas no Collegio da Universidade.

Os cursos são divididos em cursos de inverno e cursos de verão.

Os cursos de inverno consistem no ensino:

1.º Dos principios e pratica da medicina pelo professor Russell Reynolds. Por este curso cada alumno paga 6 libras esterlinas e 6 chellins, o que vem a corresponder a 60\$000 em nossa moeda.

2.º Da anatomia e physiologia pelo professor Sharpey, todos os dias das 10 ás 11 horas da manhã, menos aos sabbados. O curso custa a cada alumno perto de 80\$000 em nossa moeda.

3.º Da physiologia pratica e histologia pelo professor Sanderson, nos sabbados das 10 da manhã á 1 hora da tarde. Custa a cada alumno 60\$000. Si o alumno entrega-se a investigações no laboratorio, paga mais 18\$000 no primeiro mez e nos seguintes 10\$000,

4.º Da chimica inorganica e organica, lições diariamente, menos nos sabbados, das 11 ao meio dia. com exercicios das 9 ás 10 nas terças, quartas, quintas e sextas, pelo professor Williamson. Custa a cada alumno 60\$000. Pelos exercicios, tem cada um de dar mais 18\$000 por mez.

5.º Da anatomia descriptiva e cirurgica, lições diarias do meio dia á 1 hora da tarde, pelo professor Ellis. Cada alumno paga 80\$

pelo curso, e para ser admitido ás disseccções paga mais 18\$000 por tres mezes.

6.º Da anatomia comparada e zoologia, diariamente das 3 as 4 horas da tarde, pelo professor Grant. Cada alumno paga 100\$000.

7.º Da instrucção pratica dos apparatus cirurgicos, ás 4 horas da tarde nas segundas e quintas feiras durante tres mezes, pelo professor Berkeley Hill. Cada alumno paga 20\$.

8.º Dos principios e pratica da cirurgica, das 4 ás 5 horas da tarde nas terças, quartas e sextas feiras, pelo professor Marshall. Cada alumno paga 60\$000.

9.º Da cirurgica dentaria, pelo professor Ibbetson, nas segundas e quartas feiras das 4 ás 5 horas. Cada alumno paga 10\$000.

Os cursos de verão comprehendem:

1.º Botanica, professor Oliver, diariamente das 8 ás 9 da manhã, excepto nos sabbados. Preço 30\$000.

2.º Partos e molestias de mulheres, professor Graily Hewitt, nas segundas, terças, quintas e sextas das 9 ás 10 da manhã. Preço 40\$.

3.º Medicina legal, professor Maudsley, nas terças, quartas, quintas e sextas das 10 ás 11 horas da manhã. Preço 30\$000.

4.º Materia medica e therapeutica, professor Ringer, diariamente, excepto nas segundas feiras. Preço 40\$000.

5.º Molestias mentaes, lições por Sankey, nas terças, quartas e quintas das 11 da manhã ao meio dia, no *Camberwell House Asylum*. Preço 20\$000.

6.º Paleo-zoologia, professor Grant, diariamente, excepto nos sabbados, das 3 ás 4 horas da tarde. Preço 10\$000.

7.º Instrucções praticas sobre operações cirurgicas, professor Christopher Heath diariamente ás 3 horas, começando em abril. Preço 40\$000.

8.º Anatomia pathologica, professor Charlton Bastion, nas segundas, quartas e sextas das 4 ás 5 da tarde. Preço 50\$000.

9.º Hygiene e saude publica, professor Corfield, nas segundas e sextas das 11 ao meio dia. Preço 20\$000.

10.º Medicina e cirurgica ophthalmologica, professor Wharton Jones, nas terças e quintas. Preço 20\$000.

Clinica medica, professores William Jenner, Russell Reynolds e Wilson Fox, durante os cursos de inverno e verão, todos os dias no hospital da Universidade.

Clinica cirurgica, professores Erichsen, Mar-

shall e Henrique Thompson, nas estações de inverno e verão.

Clinica obstetrica, professor Graily Hewitt.

Clinica ophthalmologica, professor Wharton Jones.

Clinica de molestias de pelle, professor Tilbury Fox.

(Continúa.)

## CIRURGIA

### OBSERVAÇÃO DE UM CASO DE CARCINOMA MEDULAR DO OLHO DIREITO

Pelo academico Romualdo Seixas Filho

*Diagnostico symptomatico confirmado pelo exame microscopico—extirpação.*

O caso de que nos vamos occupar é de alta importancia, já pela natureza mesma da molestia, já pelas perturbações intercurrentes que a vieram complicar, já pelo seu desenlace.

Trata-se de um menino de 12 annos, pardo, livre, natural de Monte-Gordo onde era roceiro, e que entrou no dia 7 de Setembro, para o Hospital de Caridade, onde foi occupar o leito n. 2 da enfermaria de S. Fernando, ficando pertencente ao serviço da Clinica Externa da Faculdade, de que é actualmente Lente interino—o Sr. Dr. Domingos Carlos da Silva.

Apresentava esse doente no olho direito um tumor arredondado, tendo mais ou menos tres centimetros de saliencia fóra da orbita, e tres ou quatro de diametro transversal.

Completamente velado nos dous terços superiores pela palpebra superior, e no resto pela conjunctiva d'esta mesma palpebra, não era facil, á primeira vista e por uma inspecção superficial, dizer qual a natureza d'esse tumor.

Prestando, porem, um pouco mais de attenção aos symptomas subjectivos podia-se chegar a um diagnostico, que se não tinha o caracter de certeza, apresentava ao menos um alto grau de probabilidade.

A desigualdade da superficie do tumor, que era erigido de bossas de consistencia elastica,

<sup>1</sup> Expressão adoptada modernamente pelos clinicos allemães e inglezes em substituição á de cancro encephaloide (Soelberg Wells — *Tratado pratico das molestias dos olhos* — 1873).

a marcha mesma d'esse tumor, que, segundo informou-nos o doente, começara a formar-se, havia apenas seis mezes, as dôres lancinantes agudas que o paciente accusava no olho lesado, erão signaes que faziam suspeitar que se tinha em vista uma d'essas terriveis especies da familia dos carcinomas.

Faltavam, é verdade, alguns symptomas importantes, hem como a propagação aos ganglions lymphaticos vizinhos, e a ulceração do tumor; mas é que ainda não havia chegado a epocha de manifestação d'estes symptomas, os quaes em geral só apresentam-se quando a molestia tem attingido o seu summo de desenvolvimento.

Uma outra circumstancia que parecia contrariar o diagnostico era a idade; porque tem-se reconhecido que a infancia é antes uma causa de immidade do que de predisposição para as moléstias cancerosas: ha, porem, uma excepção e é justamente para o caso de que nos occupamos—o cancro do olho, que é tão frequente nas creanças, que, segundo refere Desault, na sna clinica do Hotel-Dieu um terço dos doentes d'essa molestia constava de creanças que não tinham ainda chegado a 12 annos.

Demais, a magreza e debilidade do doente, coincidindo com uma constituição já naturalmente fraca e com um temperamento lymphatico, a côr *terrea* ou *de palha* da sua pelle traduziam a diathese cancerosa, que, estendida e todo o organisino, fóra concentrar suas forças a revelar-se n'aquelle ponto.

Mas poderão objectar-nos que nenhum dos symptomas locais que referimos é pathognomónico do carcinoma, que um só dos symptomas geraes que apresentamos não é característico da diathese cancerosa.

É isto verdade, concordamos; qualquer d'esses symptomas por si só e isoladamente pouco valle; mas o seu conjuncto dá uma somma tal de probabilidades, que quasi equivale á certeza.

Todavia, como o diagnostico differencial do maior numero das molestias chirurgicas, e muito principalmente das neoplasias deve basearse no conhecimento, da lesão anatomica, no estudo da perturbação de textura, e, como a cirurgia moderna dispõe d'esse grande auxiliar que se chama—a *microscopia*, a elle deveria pedir-se a solução da questão.

Antes d'essa operação não se poudo fazer este exame, porque achando-se o tumor, como dissemos, encoberto pela palpebra superior e